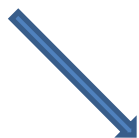
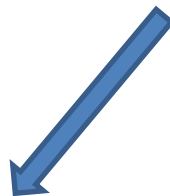


A Sub cultura “vermelha” em Toscana | 1

Difusão do sistema do
Crédito cooperativo



Alta afiliação Sindical
(CGIL)

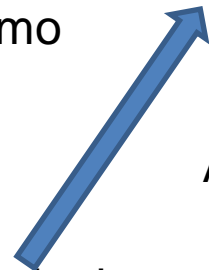


Continuidade institucional (PCI)
**Atividade política-cultural (PCI, «Casa del
popolo»)**

Associacionismo
(ARCI)



Outro associacionismo



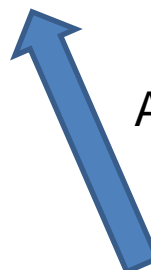
Associações do comercio
(Confesercenti)



Associação dos empresários
(Confapi)



Difusão do sistema das
cooperativa
(ligadas ao PCI)



| | Terceira Itália | | | |
|--|---|--|---------------------------------------|---|
| | Centro Sub cultura “vermelha” (PCI - comunista) | Nordeste Sub cultura “branca” (DC – Cristã- católica) | Sul | Noroeste |
| Afiliação Sindical | Elevada (e principalmente no sindicado comunista CGIL) | Elevada (e principalmente no sindicado católico CISL) | Baixa | Elevada (mas menor que na terceira da Itália) |
| Associacionismo | Alto associacionismo (tipo comunista, por exemplo ARCI) | Alto associacionismo (católico, por exemplo, ACLI) | Baixo | Baixo |
| Afiliação política | Alta (PCI) | Alta (DC) | Menor (mista) | Menor (mista) |
| Continuidade institucional | Alta (PCI) | Alta (DC) | Alta (DC) | Baixa |
| Tipo de economia | Distrito de pequena empresa | Distrito de pequena empresa | Sub desenvolvimento (áreas pobres) | Grande empresa |
| Tipo de banco (crédito ou empréstimo) | Difusão do crédito cooperativo (“vermelho”) | Difusão do crédito cooperativo (“branco”) | Misto | Misto |
| Associação dos empresários | Ligadas ao PCI | Ligadas à DC | independentes | independentes |
| Associações do comércio | Ligadas ao PCI | Ligadas à DC | independentes | independentes |
| Socialização e prática religiosa (frequência) | Pouco abaixo da média | Pouco abaixo da média | Elevada | Pouco abaixo da média |

Triglia, C. (1991), “The Paradox of the Region: Economic Regulation and the Representation of Interests”, *Economy and Society*, No.3: 306-27.

Regulação social | 1

Sistemas de representação social (Políticas públicas e representação social dos sindicatos): Pluralismo Vs Neo-corporativismo

- **Pluralismo:** elevado número de pequenas associações sindicais que competem entre si. O poder de representação social não é centralizado.
- **Neo-corporativismo:** um pequeno número de grandes associações que representam os membros (trabalhadores) de amplas categorias profissionais (a «indústria»). A adesão é voluntária (nem existem alternativas de escolha).

Regulação social | 2

Sistemas de representação social (Políticas públicas e representação social dos sindicatos): Pluralismo Vs Neo-corporativismo

- **Pluralismo:** alta concorrência entre sindicatos; os sindicatos tentam de influenciar os partidos políticos, as *facções do partido* ou os deputados (individualmente); tentam influenciar as políticas públicas (lobbying).
- **Neo-corporativismo:** sindicatos que interagem com o governo. Estão envolvidos em todas as «mesas» de políticas públicas (mesas de «concertação social»). Geralmente, os níveis de sindicalização (numero de trabalhadores afiliados ao sindicato) são maiores.

Regulação social | 3

Pluralismo e Neo-corporativismo

| | Sistema de Representação | | Processo decisório |
|-------------------|--|--|--------------------------------|
| | Grau de concertação política e institucional | Grau de centralização (das organizações sindicais) | |
| Pluralismo | Baixo | Baixo | Política de pressão (lobbying) |
| Neocorporativismo | Alto | Alto | Concertação social |

Regulação social | 4

Dias de trabalho perdidos por 1000 trabalhadores

- **Neo-corporativo:** baseadamente greves nacionais; greve contra o Estado, que deve alcançar melhores níveis de eficácia e eficiência; este tipo de greve é possível somente com organizações altamente centralizadas, com grande participação social, elevadas taxas de sindicalização.
- **Pluralismo:** greves ao nível da empresa.

| | DK | FRA | GER | ITA | OL | SWE | UK | USA |
|---------|-------|-------|------|---------|------|-------|-------|-------|
| 1950-54 | 3,8 | 501,0 | 60,9 | 300,0 | 18,0 | 82,6 | 81,7 | 572,0 |
| 1955-59 | 122,0 | 130,0 | 34,1 | 303,0 | 20,8 | 15,7 | 190,0 | 535,3 |
| 1960-64 | 227,0 | 150,0 | 18,6 | 625,0 | 29,0 | 4,9 | 131,0 | 277,3 |
| 1965-69 | 31,7 | 127,0 | 5,5 | 812,0 | 5,0 | 19,7 | 155,0 | 487,6 |
| 1970-74 | 360,0 | 169,0 | 47,8 | 1.049,0 | 47,7 | 55,8 | 578,0 | 533,4 |
| 1975-79 | 69,8 | 168,0 | 42,8 | 860,0 | 24,8 | 26,6 | 465,5 | 383,2 |
| 1980-84 | 95,3 | 73,0 | 47,1 | 479,3 | 17,8 | 225,0 | 431,3 | 185,3 |
| 1985-89 | 211,1 | 34,1 | 1,7 | 143,8 | 8,0 | 111,2 | 155,6 | 78,6 |
| 1990-94 | 32,7 | 21,2 | 18,2 | 94,2 | 23,8 | 49,2 | 36,3 | 39,2 |

Definição de «Neo-corporativismo»:

«um modelo de regulação política da economia em que as grandes organizações que representam os interesses da população são envolvidas junto com as autoridades públicas, através de um esforço de concertação dos processos de decisão das principais políticas econômicas e sociais».



A literatura aponta que os sistemas neo-corporativistas teriam funcionado melhor entre os vários sistemas de welfare state europeio

Alguns fatores prejudicam a política de negociação sindical centralizada desde os anos '80:

- fragmentação sindical (e crise do fordismo) e enfraquecimento dos sindicatos dos trabalhadores;
- conseqüentemente, menor vulnerabilidade dos empresários e dos governos em relação às demandas sindicais (redução do conflito);
- tensões internas nas associações empresariais que favorece a descentralização da negociação sindical (ao nível da empresa);
- restrições macro-econômicas (da ação do governo) que reduzem a possibilidade de usar os benefícios da troca-política;
- [...]

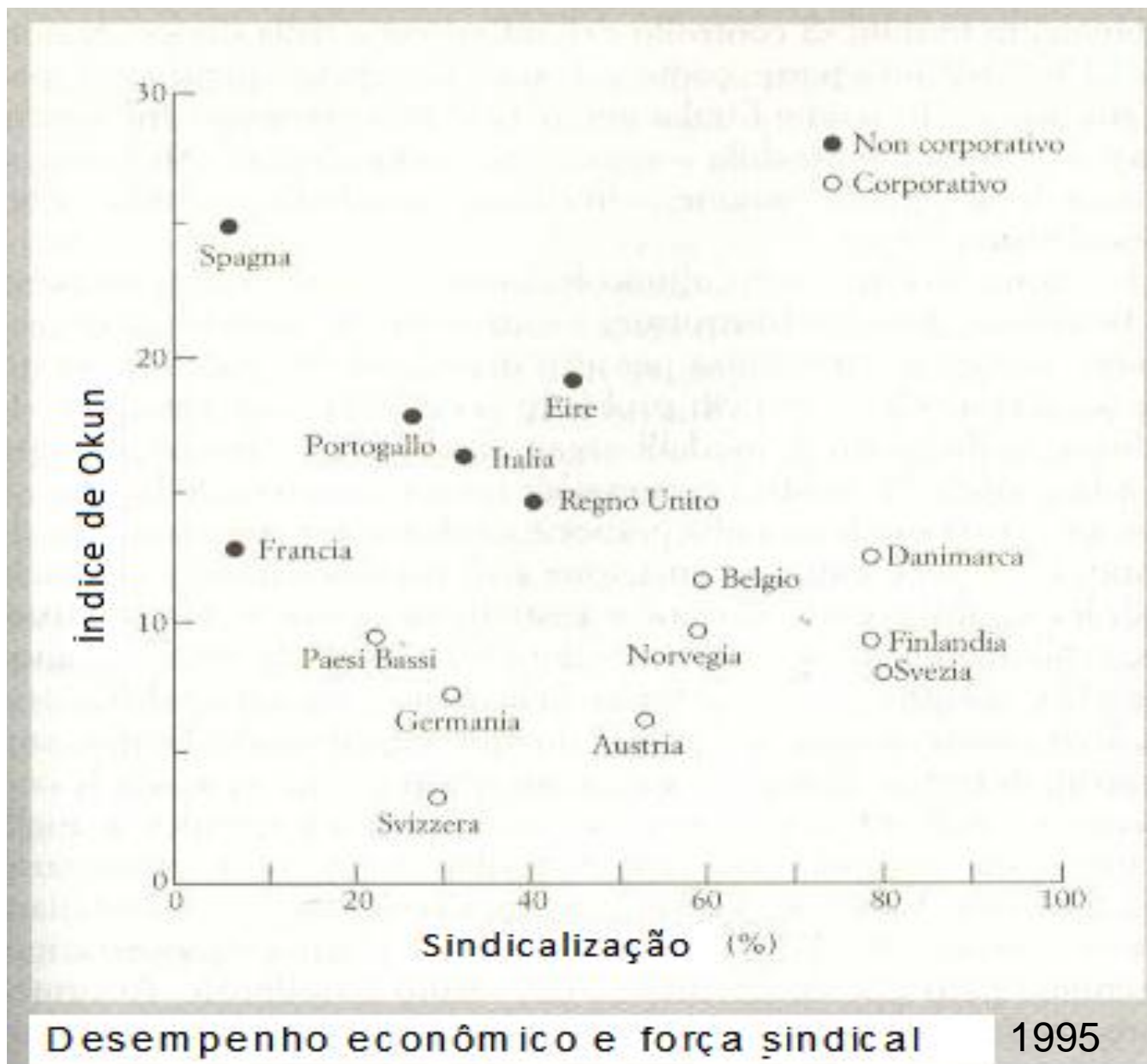
[...]

E além disso:

- Maior integração dos mercados;
- Movimentos ambientalistas, movimentos políticos locais (crise dos partidos dos trabalhistas: partidos pro-labour);



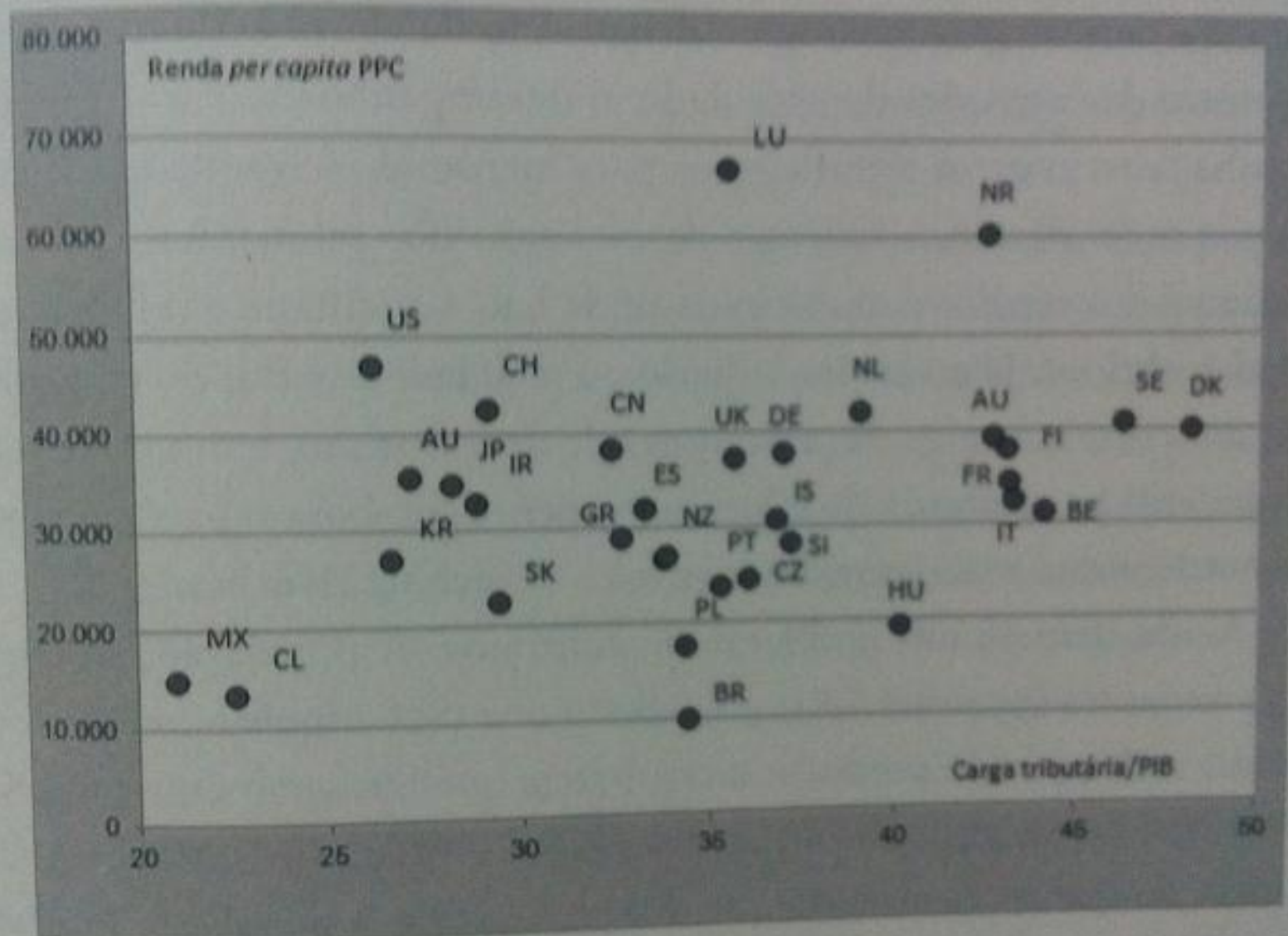
A dupla «sistema fordista-welfare state keynesiano» entra em crise.



Desempenho econômico e força sindical

1995

FIGURA 1 Carga tributária em relação ao PIB × Renda *per capita* em dólares (PPC)



Fonte: OECD. Gráfico elaborado pelos autores.

Esping-Andersen | As três economias do Welfare State

| | |
|------------------------------------|---------------------------|
| | «Residual liberal» |
| Cobertura | Marginal |
| Destinatários Principais | Pobres |
| Desenho Institucional | Localismo |
| Fragmentação Institucional | Alta |
| Gama de Prestações | Limitada |
| Generosidade das prestações | Baixa |
| Critérios de Elegibilidade | Prova de Meios |
| Financiamento | Fiscal |

- Lyndon Johnson em 1965 cria os Medicare e Medicaid
- EUA único país no âmbito OECD sem seguro obrigatório
- Reforma Obama em março 2010

Por que um welfare residual?

- 1. Hipóteses cultural: a maioria da população norte americana não quer uma reforma do sistema de saúde e não quer um sistema público de saúde.

Fuchs, V. (1986), *The Health Economy*, Cambridge, Harvard University Press.

- 2. Ausência de uma tradição socialista

Hacker, J. (2009), *Yes We Can? The New Push for American Health Security*, in «*Politics & Society*», 37, 1, pp. 3-32.

Por que um welfare residual?

- 3. A lógica dos grupos de pressão (lobbying) contra a “Socialized medicine”; American Medical Association (Ama); Empresas de seguro, industria hospitalar, outras empresas
- Tentativa de reforma de Bill Clinton em 1992. Primavera 1993, 70% dos norte-americanos favoráveis ao projeto de reforma; setembro 1993 desceram a 60% (quando o plano foi apresentado ao Congresso). 1994 só 40% a favor da reforma.

Por que um welfare residual?

- 4. Hipóteses institucionalistas
O sistema de “checks and balances” norte americano

Patient Protection and Affordable Care Act

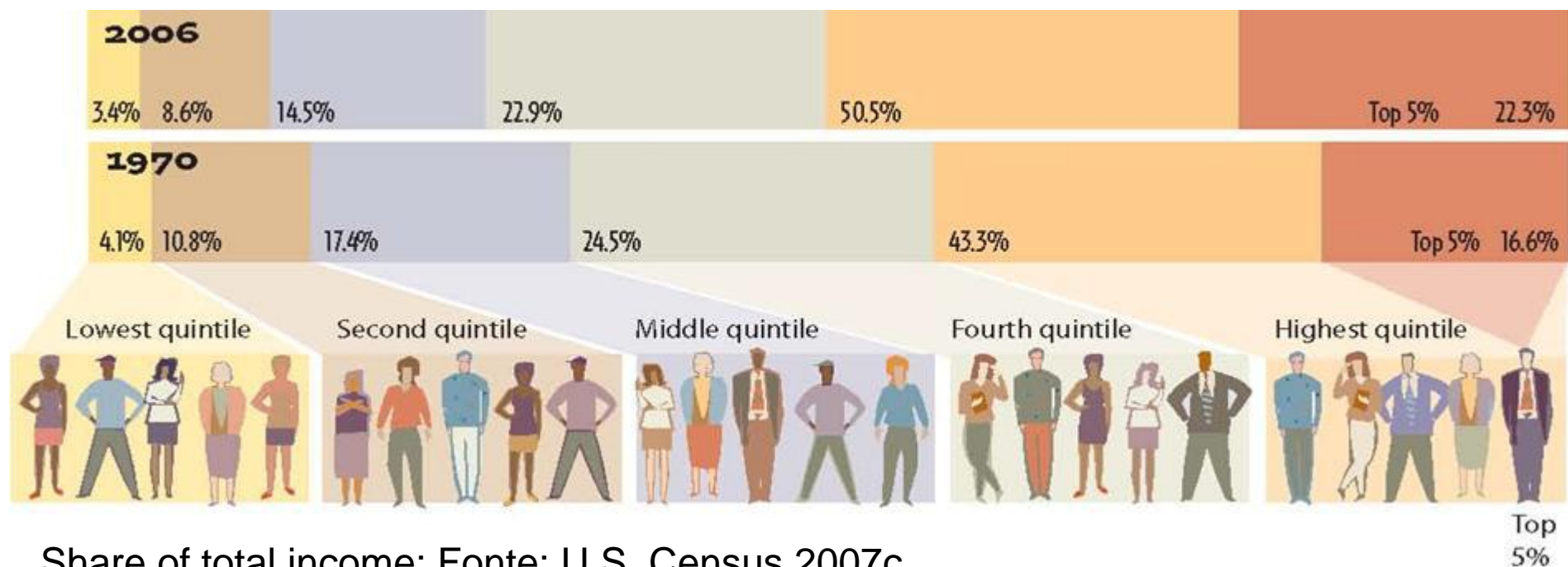
- **Medicare** para os cidadãos acima de 65 anos de idade (financiado pelo governo federal; 47 milhões de beneficiados)
- **Medicaid** para cidadãos com deficiências e para pessoas de baixa renda. 48 milhões de pessoas (financiado em parte pelo governo Federal, outra parte pelos estados).
- Reforma Obama 2010
- Com a Reforma, outros 16 milhões de pessoas incluídas no sistema de seguro

Patient Protection and Affordable Care Act

Reforma Obama

- Principio de “play or pay”. Empresas e famílias obrigadas a subscrever um seguro de saúde (opção play) ou compulsoriamente devem pagar uma sanção (pay).
- Empresas acima de 50 funcionários. Trabalhador acima de 9.300 dólares (de renda); 18.700 dólares por casal.
- A empresa paga uma penalidade de 1.000 ai 2.000 por funcionário.
- O sistema deveria estar em vigência a partir de 2016.
- Criação ao nível estadual de um “health insurance exchange”: um site que permite de comparar as apólices de seguro.

Estratificação social | EUA



Patient Protection and Affordable Care Act

- A reforma é parcial. Inclui somente uma parte da população
- Escassez de serviços de prevenção
- Elevado custo dos seguros e das prestações hospitalares,
- Custos administrativos elevados
- Alta taxa de litigiosidade entre atores
- O preço das apólices não pode baixar se não haja uma redução dos custos dos cuidados hospitalares.

Esping-Andersen | As três economias do Welfare State

| | «Residual liberal» | «Meritocrático» (conservador) | «Institucional redistributivo» (Social-democrata) |
|------------------------------------|--------------------|-------------------------------|---|
| Cobertura | Marginal | Ocupacional | Universal |
| Destinatários Principais | Pobres | Trabalhadores | Cidadãos |
| Desenho Institucional | Localismo | Ocupacionalismo | Universalismo |
| Fragmentação Institucional | Alta | Alta | Baixa (ausente) |
| Gama de Prestações | Limitada | Média | Extensa |
| Generosidade das prestações | Baixa | Variável | Alta |
| Crítérios de Elegibilidade | Prova de Meios | Participação Securitária | Cidadania / Residência |
| Financiamento | Fiscal | Contributivo | Fiscal |

«Beveridge» e «Bismark» | 1

A partir da tipologia «Beveridge/Bismark» saúde e previdência organizam-se segundo duas matrizes, de acordo com a maneira de realizar a captação de recursos:

1. baseada na taxação (impostos), chamada de «sistema Beveridge»;
2. Baseada nas contribuições sociais, de acordo com a concepção original de Bismarck para a Alemanha.

Tipo «**Beveridge**»: Dinamarca, Grécia, Espanha, Irlanda, Itália, Noruega, Portugal, Finlândia, Suécia e Inglaterra fazem parte da primeira matriz.

Tipo «**Bismark**»: França, Liechtenstein, Luxemburgo, Holanda, Áustria e Suíça seguem a segunda.

Maria Tereza de M. Pasinato, George E. Kornis. 2010. **A inserção dos cuidados de longa duração para idosos no âmbito dos sistemas de seguridade social: experiência internacional**, em Ana Amélia Camarano (organizadora), **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?**, Rio de Janeiro: Ipea, 2010.

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/pdfs/livros/livro_cuidados.pdf

«Beveridge» e «Bismark» | 2

Contudo, podem ser destacados pontos significativos em comum:

- a) a importância que todos os cidadãos dão ao “direito de acesso” ao sistema de saúde;
- b) a cobertura, que passou a ser total por ser universal e baseada na residência (nos sistemas mantidos por taxaço) ou por ser compulsória e baseada (principalmente) em atividades profissionais dos segurados nos países que têm um modelo de seguro social;
- c) a «solidariedade», entendida como um valor subjacente a todos os sistemas de saúde pública europeus, não importando se são norteados pela universalidade de sua construção, com base no princípio da redistribuição entre ricos e pobres, sadios e doentes, empregados e desempregados, jovens e velhos (modelo fundado em taxaço), ou pela “mutualidade” entre grupos sociais e categorias de empregados (próprio dos modelos de seguro social).

Maria Tereza de M. Pasinato, George E. Kornis. 2010. **A inserção dos cuidados de longa duração para idosos no âmbito dos sistemas de seguridade social: experiência internacional**, em Ana Amélia Camarano (organizadora), **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?**, Rio de Janeiro: Ipea, 2010.

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/pdfs/livros/livro_cuidados.pdf

O financiamento do sistema de saúde

Em geral:

- um sistema de saúde se define «**público**» quando a despesa de saúde pública é superior àquela privada;
- se define de «sistema privado» se os gastos privados são maiores dos públicos.
- A «**despesa pública**» é aquela despesa financiada pelo montante das receitas adquiridas através da tributação obrigatória e das contribuições obrigatórias do trabalho;
- A «**despesas privada**» é financiada pelo montante de receitas obtidas através dos gastos diretos em bens e serviços («out-of-pocket») e seguros privados de saúde.

Despesa total em saúde (pública e privada) | 2

Europa | O gasto em saúde pública e o gasto em saúde total (público mais privado):

- a. a despesa total em saúde tem crescido por taxas muito alta até 1990;
- b. a despesa pública em tem seguido a mesma tendência: rápido crescimento até 1990, um ritmo mais moderado desde 1990, especialmente por efeito dos esforços para limitar os gastos em todos os países;
- c. desde 2000, o gasto público em saúde parece ter encontrado uma alta taxa de crescimento com respeito ao PIB em muitos países.

Despesa total em saúde (pública e privada) | 3

Gasto público com saúde e gasto total (público mais privado) em alguns países europeus, em porcentagem do PIB (entre “parênteses” o total das despesas).

| | 1980 | 1990 | 2000 | 2007 |
|---------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Francia | 5,7 (7,1) | 6,6 (8,6) | 7,1 (9,3) | 8,7 (11,0) |
| Germania | 6,8 (8,7) | 6,5 (8,5) | 8,3 (10,6) | 8,0 (10,4) |
| Italia | 5,6 (6,9) | 6,3 (7,9) | 5,9 (8,1) | 6,7 (8,7) |
| Regno Unito | 5,0 (5,6) | 5,0 (6,0) | 5,9 (7,3) | 7,3 (8,4) |
| Spagna | 4,3 (5,4) | 5,3 (6,7) | 5,3 (7,4) | 6,1 (8,5) |
| Svezia | 8,4 (9,1) | 7,5 (8,4) | 7,2 (8,4) | 7,4 (9,1) |

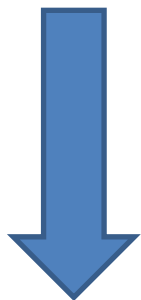
As despesas de saúde na Itália:

- na Itália, a despesa total em saúde está em linha com os outros países europeus (aquela pública geralmente é menor);
- entre 1990 e 2000, as despesas totais permanecem praticamente inalteradas, mas as despesas públicas diminuem em termos de % do PIB, por efeito das políticas de redução dos gastos (i.e. o Tratado de Maastricht, 1992);
- entre 1990 e 2000 há um efeito substituição com os gastos privados;
- depois de 2000 houve uma recuperação dos custos públicos, que continuam a crescer substancialmente.

Crise do welfare state | 1

Tabella 6.1. Tassi[†] di crescita medi annui del Pil reale

Crescimento médio
anual do PIB



Queda das
taxas de
crescimento
do PIB

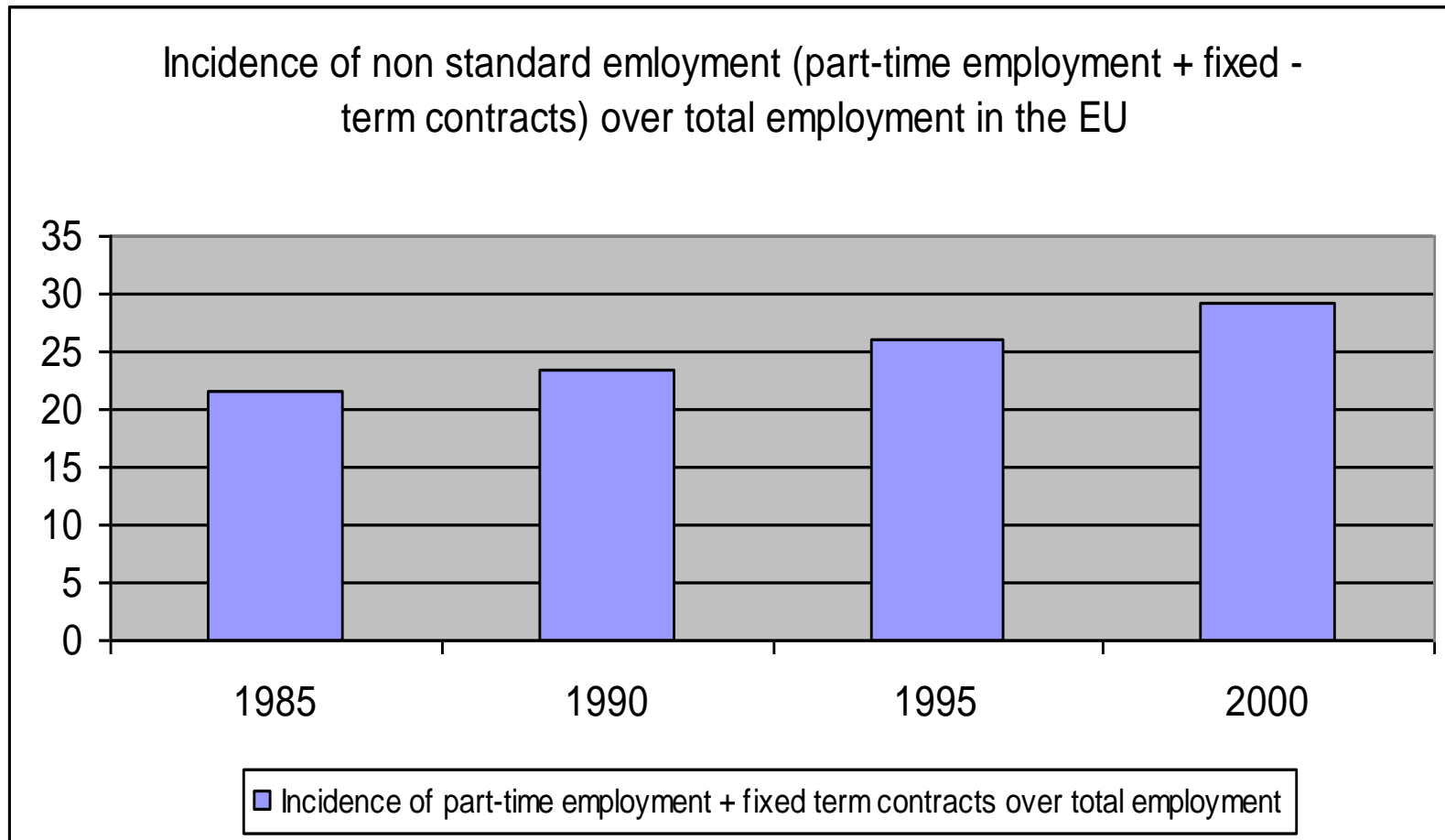
| | 60/73 | 73/79 | 79/89 | 89/95 |
|-----------------------|-------|-------|-------|-------|
| Stati Uniti | 4,0 | 2,6 | 2,4 | 1,9 |
| Canada | 5,4 | 4,2 | 3,1 | 1,2 |
| Giappone | 9,7 | 3,5 | 3,8 | 1,9 |
| Australia | 5,2 | 2,8 | 3,3 | 2,5 |
| Nuova Zelanda | 4,0 | 0,7 | 1,9 | 2,3 |
| Austria | 4,9 | 3,0 | 2,1 | 2,3 |
| Belgio | 4,9 | 2,3 | 1,9 | 1,6 |
| Danimarca | 4,3 | 1,9 | 1,8 | 1,9 |
| Finlandia | 5,0 | 2,1 | 3,7 | -0,6 |
| Francia | 5,4 | 2,7 | 2,1 | 1,3 |
| Germania [‡] | 4,3 | 2,4 | 2,0 | 2,0 |
| Grecia | 7,7 | 3,7 | 1,8 | 1,3 |
| Irlanda | 4,4 | 4,9 | 3,1 | 6,2 |
| Italia | 5,3 | 3,5 | 2,4 | 1,3 |
| Norvegia | 4,3 | 4,8 | 2,7 | 3,4 |
| Olanda | 4,8 | 2,6 | 1,9 | 2,4 |
| Portogallo | 6,9 | 2,9 | 2,9 | 1,9 |
| Regno Unito | 3,1 | 1,5 | 2,4 | 1,0 |
| Spagna | 7,3 | 2,3 | 2,8 | 1,7 |
| Svizzera | 4,4 | -0,4 | 2,3 | 0,4 |
| Svezia | 4,1 | 1,8 | 2,0 | 0,6 |

[†]: valori percentuali.

[‡]: sino al 1991 RFT.

Fonte: OECD, *Historical Statistics*, 1997.

Crise do welfare state | 2

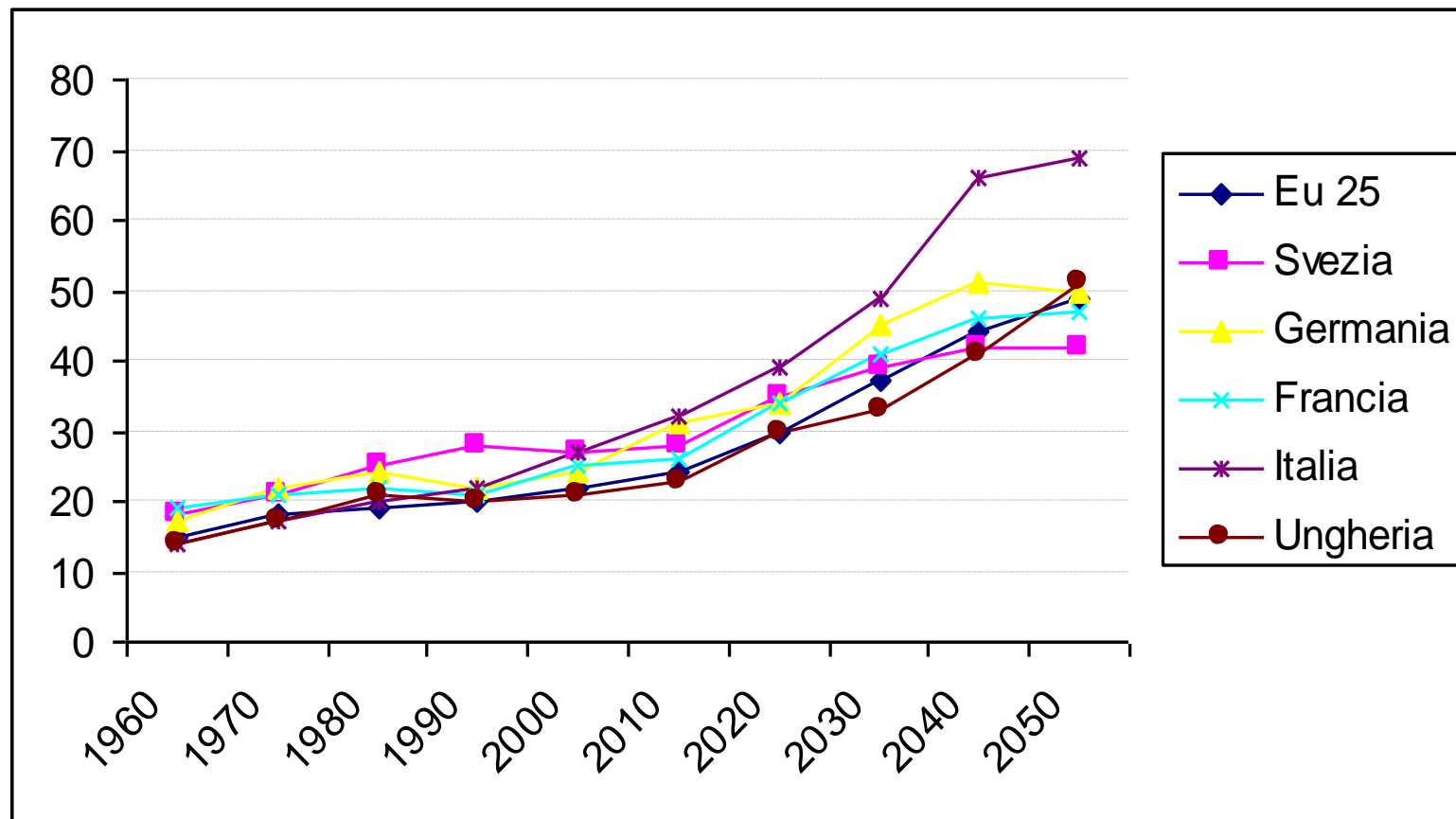


Fonte : Eurostat

Trabalho temporários

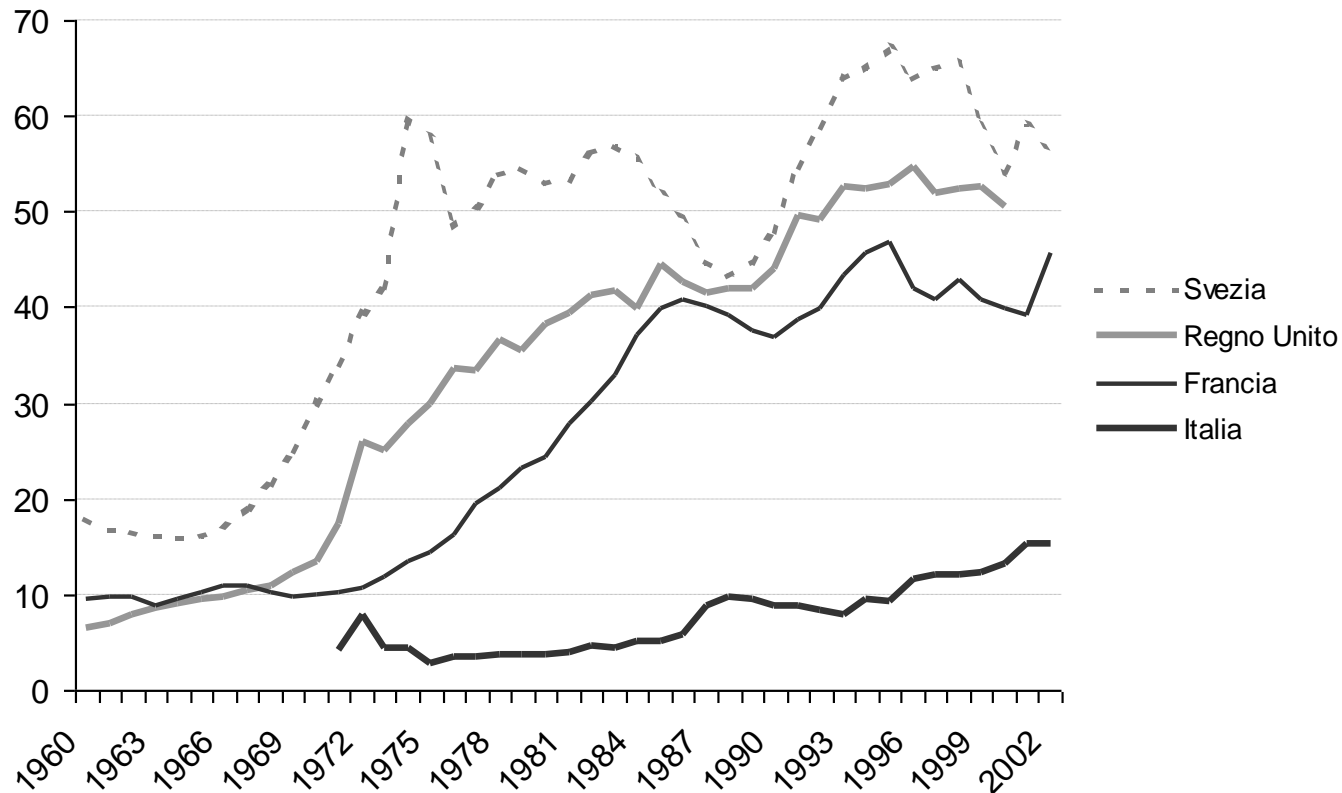
Crise do welfare state | 3

Fonte: ONU



Índices de dependência dos idosos | (Pessoas com mais de 65 anos em relação ao número de pessoas com idade entre 15 e 64 anos; dados e projeções)

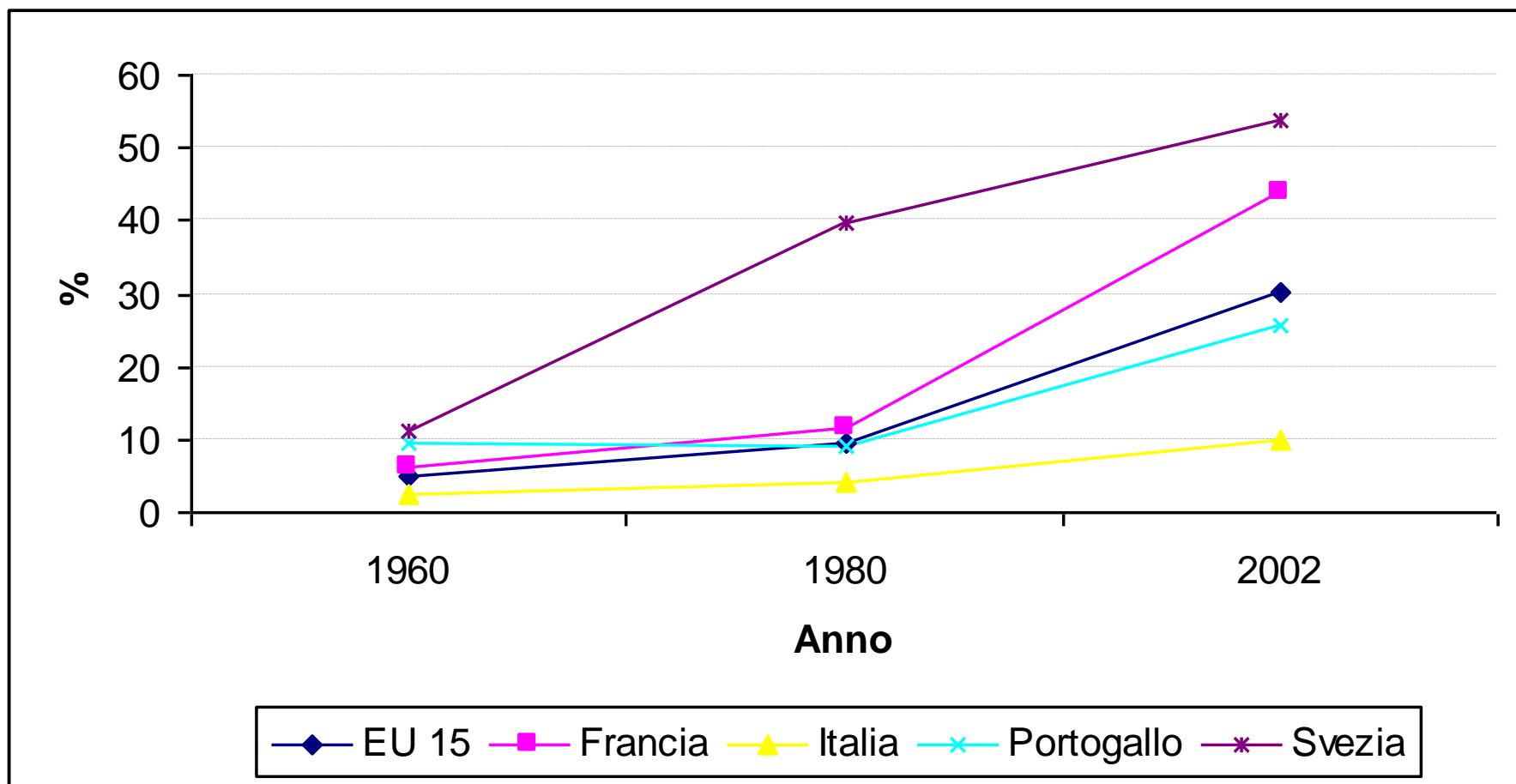
Crise do welfare state | 4



Taxa de divórcio: divórcios a cada 100 casamentos

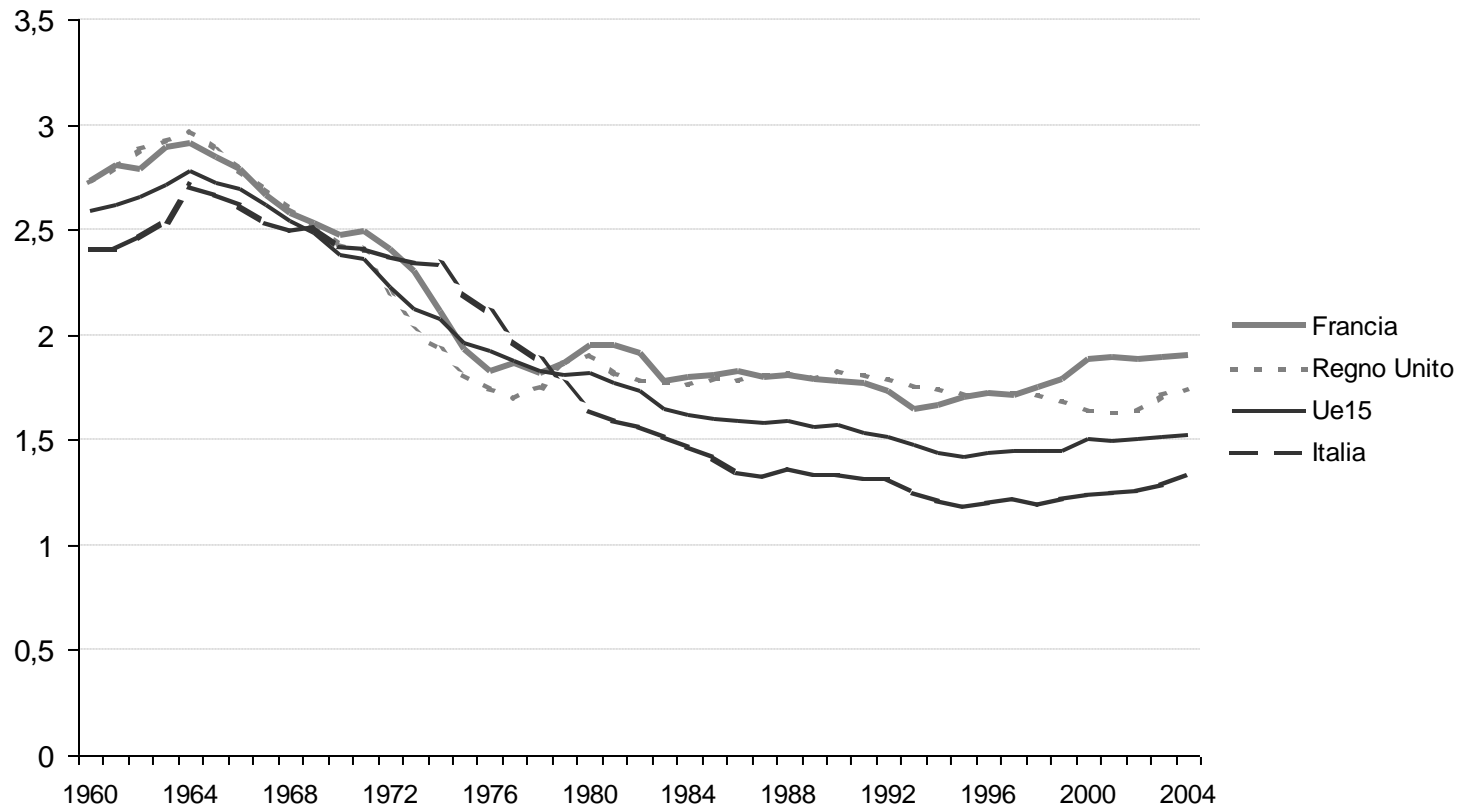
Crise do welfare state | 5

Crianças nascidas fora do casamento em alguns países europeus (%)



Fonte: Eurostat

Crise do welfare state | 6

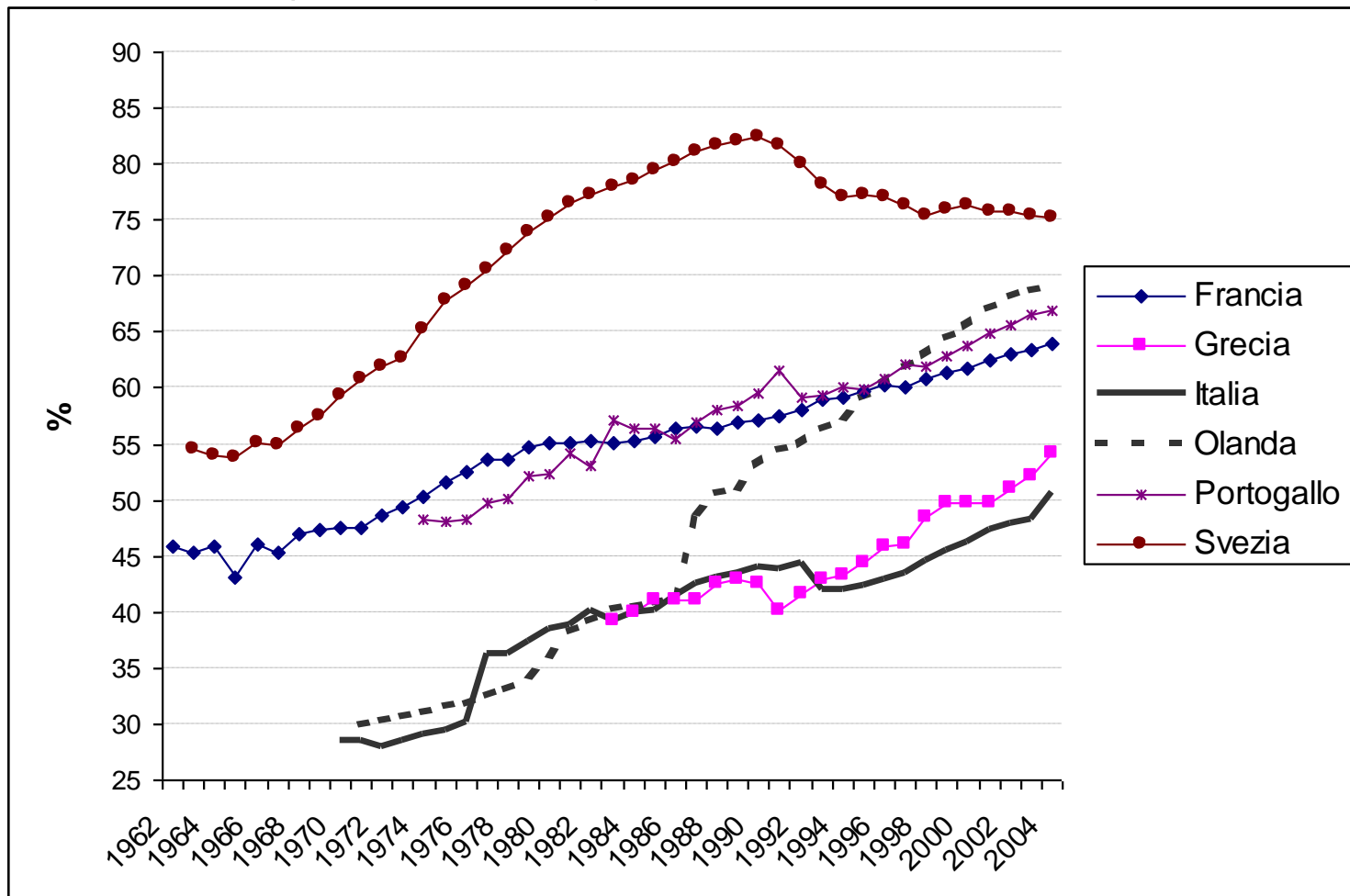


Fonte: Eurostat

A taxa de fertilidade

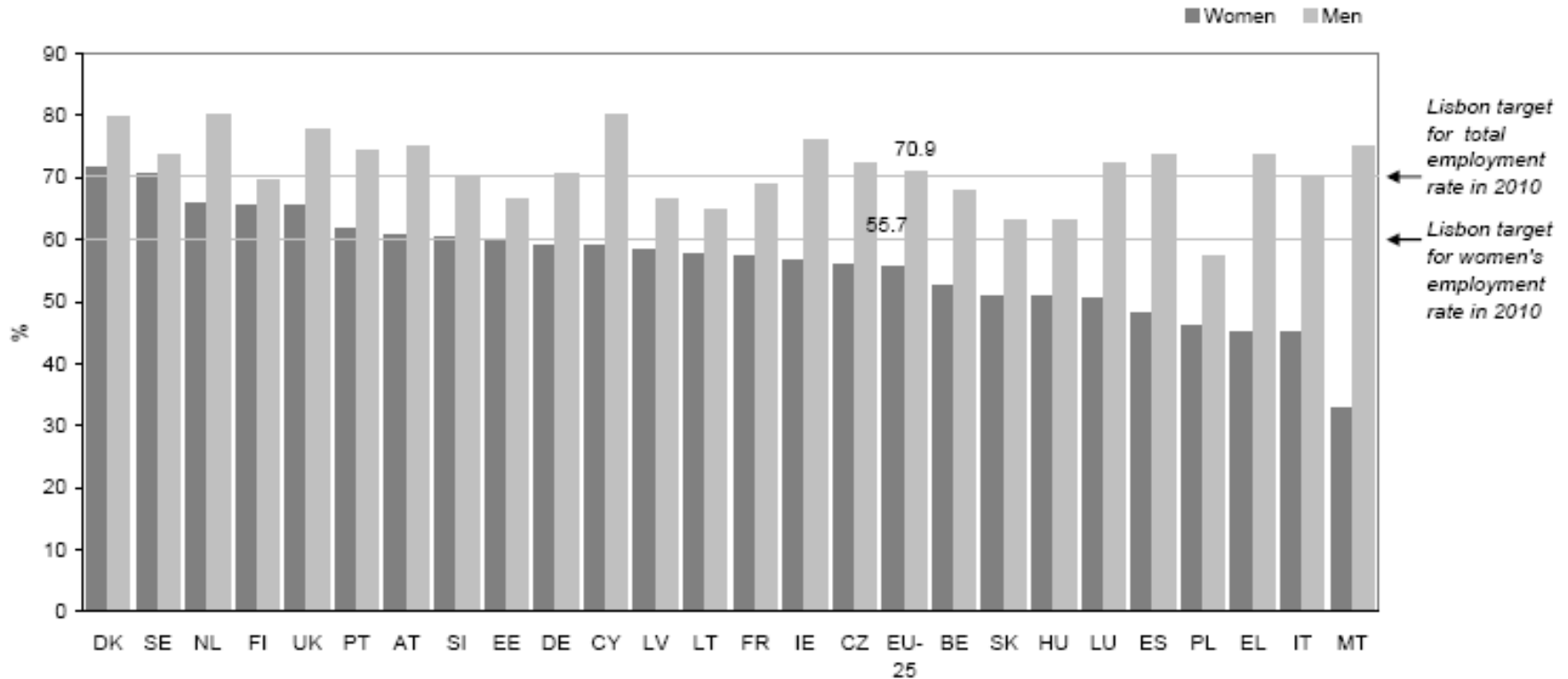
Crise do welfare state | 7

A participação das mulheres no mercado de trabalho
(15-64 anos), 1960-2004



Crise do welfare state | 8

Employment rates (women and men aged 15 - 64) in EU Member States- 2004



Source: Eurostat, Labour Force Survey (LFS).

Taxas de emprego (mulheres e homens)

Déficit fiscal de alguns países da Europa em 2009 | 1

| Balanço Fiscal (% do PIB) | | | |
|---------------------------|--------------------------|------------------------|-----------|
| | (A) Proj. Anterior da UE | (B) Divulgação de Hoje | (B) - (A) |
| Alemanha | -3,4% | -3,3% | 0,1% |
| França | -8,3% | -7,5% | 0,8% |
| Itália | -5,3% | -5,3% | 0,0% |
| Espanha | -11,2% | -11,2% | 0,0% |
| Portugal | -8,0% | -9,4% | -1,4% |
| Irlanda | -12,5% | -14,3% | -1,8% |
| Grécia | -12,9% | -13,6% | -0,7% |

Fonte: Comissão Europeia, Bloomberg e Banco Safra de Investimento

Déficit fiscal de alguns países da Europa em 2009 | 2

| Divida Pública (% do PIB) | | | |
|---------------------------|--------------------------|------------------------|-----------|
| | (A) Proj. Anterior da UE | (B) Divulgação de Hoje | (B) - (A) |
| Alemanha | 73,1% | 73,2% | 0,1% |
| França | 76,1% | 77,6% | 1,5% |
| Itália | 114,6% | 115,8% | 1,2% |
| Espanha | 54,3% | 53,2% | -1,1% |
| Portugal | 77,4% | 76,8% | -0,6% |
| Irlanda | 65,8% | 64,0% | -1,8% |
| Grécia | 112,6% | 115,1% | 2,5% |

Fonte: Comissão Europeia, Bloomberg e Banco Safra de Investimento

Dados do Brasil mais recentes:

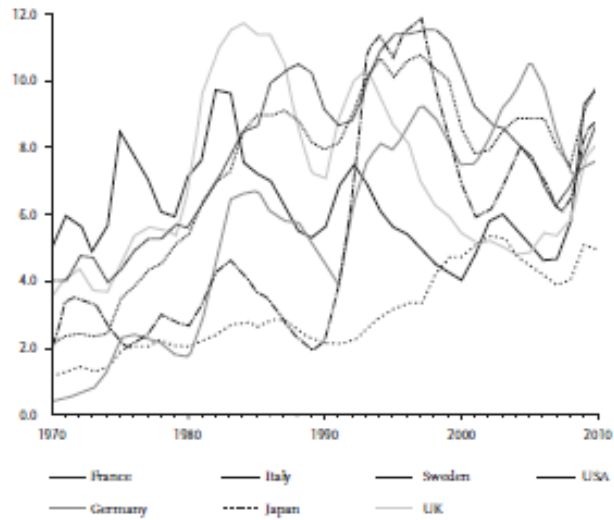
Déficit: -3.5%

Dívida bruta: 60.4%

PIGS: Portugal, Italy, Greece com Spain
PIIGS: com Ireland
PIIGGS: com United Kingdom (Great-Britain)



FIGURE 2. *Unemployment Rates, 1970–2010*

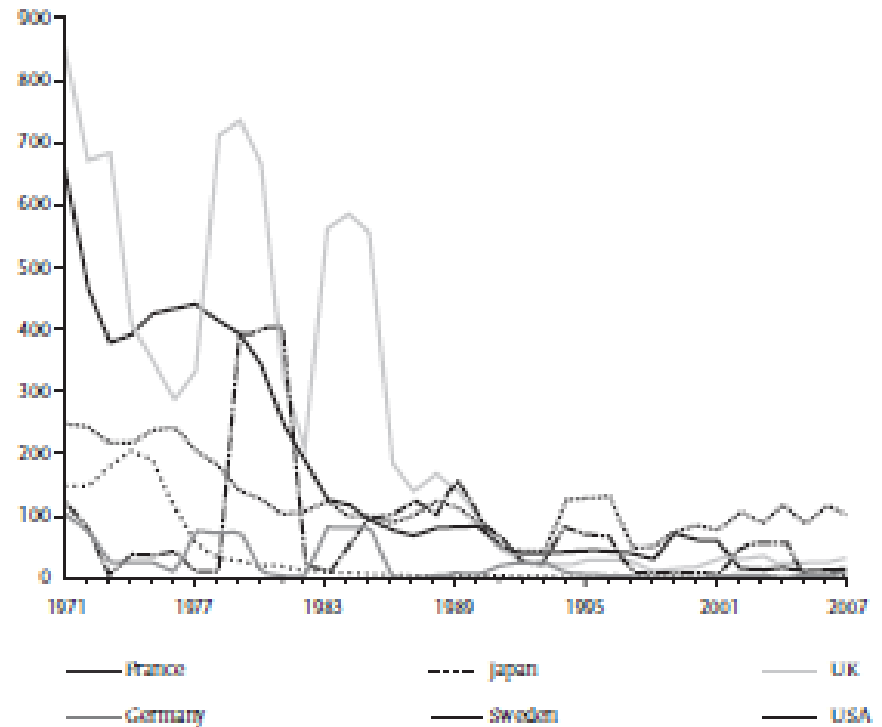


Source: OECD Economic Outlook Database No. 87

Desemprego que aumenta

Wolfgang Streeck. 2011. The crises of democratic capitalism. *New Left Review* 71, September-October 2011. [<http://www.newleftreview.org/?view=2914>]

FIGURE 3. *Strike Days per 1,000 Employees, 1971–2007*



Source: Author's calculations of three-year moving averages based on ILO Labour Statistics Database and OECD Labour Force Statistics

Greves que diminuem